

17.º Fórum Mundial de Alimentação e Agricultura (GFFA), de 15 a 18 de janeiro de 2025

Cultivar uma bioeconomia sustentável

Documento de Referência

O nosso sistema económico global enfrenta grandes desafios porque depende largamente de matérias-primas fósseis não renováveis, levando ao consumo de recursos finitos e agravando a crise climática, o que, em resultado, tem um impacto drástico na segurança alimentar da população mundial. Uma bioeconomia sustentável e circular pode desempenhar um papel decisivo no desenvolvimento rumo a uma base de matérias-primas sustentável e resiliente. A bioeconomia aproveita matérias-primas agrícolas, florestais e aquáticas, como a madeira ou as algas. Uma economia de base biológica inspira-se nos ciclos naturais dos materiais e utiliza recursos e processos biológicos que substituem parcial ou mesmo totalmente as matérias-primas fósseis. A transição para uma bioeconomia encerra em si um grande potencial de desenvolvimento, conserva recursos e cria novas oportunidades de gerar rendimentos. Esta mudança de paradigma deve ser acompanhada de abordagens focadas nos direitos humanos e na efetivação gradual do direito à alimentação e respeitar os limites dos ecossistemas. Desta forma, a bioeconomia pode contribuir para alcançar onze dos dezassete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas.

Aos ministros e ministras da Agricultura de todo o mundo cabe um papel decisivo na definição desta transição, uma vez que a produção agrícola e florestal é a base mais importante da bioeconomia mundial. Este processo só pode funcionar em estreita cooperação com parceiros internacionais. A iniciativa global de bioeconomia da presidência brasileira do G20 constitui um passo importante nesta direção. Com o GFFA 2025, o Ministro Federal da Agricultura, Cem Özdemir, pretende dar continuidade a este diálogo para acelerar o desenvolvimento de uma bioeconomia sustentável e circular. São quatro os temas que estarão no centro das nossas atenções:

1. Produzir biomassa de forma sustentável – resolver objetivos contraditórios

A produção sustentável de biomassa é a base para uma bioeconomia virada para o futuro. Grande parte desta biomassa é gerada pelos nossos sistemas agroalimentares, abrangendo recursos provenientes da agricultura, da silvicultura e da aquicultura, bem como resíduos orgânicos, microrganismos e insetos. Os diferentes potenciais naturais regionais, bem como diferenças nas condições sociais e económicas, exigem soluções específicas para cada local. Recorrendo a vários exemplos de boas práticas, o GFFA pretende ajudar a promover uma maior compreensão e reconhecimento de como a produção sustentável é definida, medida e praticada em diferentes regiões do mundo. Juntos, queremos discutir os objetivos e a

implementação das diferentes abordagens de sustentabilidade numa perspetiva global e procurar alcançar um consenso sobre princípios básicos comuns.

2. Utilizar a biomassa de forma sustentável – garantir o abastecimento alimentar mundial

A utilização eficiente e responsável dos recursos naturais é outro elemento central de uma bioeconomia sustentável. As necessidades em termos de matérias-primas devem ser reduzidas, e deve ser produzido o mínimo de resíduos possível. Para o efeito, os “3R” (Reduzir, Reutilizar, Reciclar) devem ser aplicados de forma rigorosa, tendo em conta o princípio de cascata – a utilização de uma matéria-prima em várias fases com valor acrescentado decrescente. A co-utilização e a utilização múltipla reduzem as necessidades de matérias-primas e ajudam a reduzir as necessidades de terrenos. O princípio do “alimento em primeiro lugar” é fundamental para a implementação do direito à alimentação. Partindo de exemplos concretos, será debatido como os ciclos de materiais na bioeconomia podem ser fechados, como o princípio da cascata pode ser utilizado de forma eficaz e como podemos reduzir as perdas e o desperdício de alimentos.

3. Reforçar a inovação – promover a comunicação

A investigação e a inovação são os principais motores da bioeconomia. O recurso a processos biológicos, como por exemplo o uso de bioestimulantes, permite reduzir o uso de pesticidas e fertilizantes químicos sintéticos. Os sistemas de produção podem, assim, vir a ser mais sustentáveis e eficientes. Também os alimentos podem tornar-se mais sustentáveis e ricos em nutrientes e os produtos mais funcionais e recicláveis como, por exemplo, os têxteis feitos a partir de fibras de madeira. Hoje em dia, já existem aplicações inovadoras nos mais diversos domínios – obtidas quer através de investigação e desenvolvimento orientados para a prática, quer através dos conhecimentos tradicionais das populações indígenas. No entanto, apesar do seu grande potencial, ainda se aguarda a sua aplicação mais ampla. No GFFA, queremos aprender uns com os outros e promover o intercâmbio de conhecimentos entre o Norte e o Sul, entre os jovens e os mais velhos e entre as diferentes indústrias, especialidades e setores. Serão utilizados exemplos para discutir a forma como o intercâmbio pode ser facilitado e quais os obstáculos a ultrapassar.

4. Criar condições-quadro justas – aproveitar a mudança

O aumento da utilização de matérias-primas biogénicas é acompanhado pelo estabelecimento de novas cadeias de valor bioeconómicas. O comércio baseado em regras, aberto, seguro e transparente e o estabelecimento de cadeias de valor sustentáveis são importantes para uma bioeconomia sustentável. É importante que as condições-quadro necessárias sejam social, ecológica e economicamente justas. No GFFA, queremos discutir como é que isto pode ser conseguido. Discutiremos, em particular, como efetivar o direito à alimentação, como capacitar as mulheres, os jovens e os grupos vulneráveis, como apoiar as regiões rurais, como melhorar o acesso justo à terra e como distribuir de forma justa os rendimentos da bioeconomia.